

## William Douglas\*

### Quantos iguais a você deve ter o Supremo? Ou a Polícia?

Escrevo este texto porque li no meu Instagram uma postagem de um seguidor que disse que o STF seria melhor se tivesse 8 juízes como eu. Agradeço pelo carinho e disse que fiquei lisonjeado, não sem ressaltar que espero sempre fazer jus a essa confiança. No entanto, o tema demanda algumas considerações.

Eu não gostaria que o STF tivesse 8 juízes como eu. Embora seja um grupo pequeno, uma suprema corte precisa representar a diversidade do país que pretende dar a palavra final sobre temas cruciais.

Sabendo que nem tudo chega ao Supremo, quero falar de algo que serve para todos os juízes, promotores, delegados de polícia, defensores e até para o guarda da esquina.

O essencial para qualquer juiz, independentemente de cor, religião ou ideologia, é cumprir a Constituição. Esse cuidado com a Constituição é indeclinável em todos os cargos e funções públicas. A autoridade dos cargos é do Estado, não da pessoa que os exercem. Um juiz ou um policial não representam a si mesmos, mas a autoridade estatal. Logo, os interesses e preferências pessoais não podem prevalecer.

Sou conservador e, por exemplo, preferiria mais conservadores no STF, ou nos tribunais, ou no MPF. Mas ficarei tranquilo se nestes lugares houver esquerdistas que respeitem o texto constitucional, agindo segundo suas visões de mundo (pois ninguém escapa disso), mas primeiro respeitando o que está escrito, sem a prática de ativismo ou captura

ideológica. Esse respeito ao legislador constituinte e ao povo — titular do poder — deve valer para todos.

Ninguém, por mais sábio que seja ou se considere, tem legitimidade para alterar o que está na Constituição ou nas leis. Apenas o povo pode mexer na Constituição e nas leis, por intermédio do Congresso. Para legislar é imprescindível a legitimidade das urnas. Sem ela, estaremos diante de uma plutocracia.

É a preocupação com as urnas na próxima eleição que submete o legislador ao povo. Quem quer legislar precisa ser eleito e periodicamente submetido ao escrutínio do povo. Quem não tem receio de ser ejetado de seu assento pelos eleitores não pode criar leis.

A diversidade e a quantidade de casas legislativas (duas) e de pessoas (513 deputados e 81 senadores), bem como as complexas e longas discussões do processo legislativo, garantem que as leis sejam razoáveis. Logo, juízes e promotoras não podem legislar nem substituir a preferência popular pelas suas próprias.

Sem nunca esquecer o elemento básico de respeito à Constituição, acredito que as instituições e a sociedade se beneficiariam muito se tivéssemos dois pontos de partida.

Primeiro, a submissão de todos à Constituição, sem a arrogância que os intelectuais às vezes apresentam e sem a captura do poder do cargo para fazer militância política, religiosa, de gênero ou identitária.

Segundo, uma composição dos cargos com mais “cara de

Brasil”.

Não tenho nada contra homens brancos — afinal, até contribuí para a existência de mais dois no mundo. Também contribuí para haver no planeta mais uma mulher loira. Se uma pessoa tem algo contra homens brancos, essa pessoa é misândrica e racista, e ainda não entendeu o que é isonomia.

Porém, não acho positivo termos, por exemplo, um Judiciário e um Ministério Público compostos em sua grande maioria por homens brancos.

Friso que o que garante a segurança jurídica é não é a cor, o sexo, o gênero, a ideologia ou a religião do juiz, mas sim o respeito às regras e a rejeição a inventar normas que ele preferiria que existissem.

Dito isso, eu quero ver mais mulheres pretas e pardas em posições de poder. Gostaria de ver mais mulheres e negros no STF. As mulheres e os negros precisam estar mais representados lá, não por causa de cotas, mas pela contribuição que podem dar. Uma mulher preta ou parda de toga inspirará as meninas brasileiras — afinal, mulheres e negras são a maioria da população. Ser mulher traz vivências diferentes que podem contribuir para julgamentos mais profundos. O mesmo vale para uma pessoa de cor preta ou parda. E para um homem branco, que não pode ser excluído do rol dos brasileiros.

Um homem branco, hétero e cristão pode julgar com justiça e excelência uma mulher preta, lésbica e atea. Como isso é possível? Desde que ele siga a Consti-

tuição, não crie regras nem assuma o papel de legislador positivo. Da mesma forma, eu me sentiria seguro sendo julgado por uma juíza preta, lésbica, da umbanda ou do candomblé se ela seguir a Constituição e respeitar os limites de sua função.

No fim, o essencial é termos juízes e agentes públicos que nos ofereçam segurança jurídica. Não é obrigatório ser desta ou daquela cor de pele, gênero ou preferência ideológica, mas precisa jogar limpo, seguir as regras e respeitar os limites de sua função.

Juízes, promotores e delegados de polícia possuem missões jurídicas, mas não apenas isso. Eles também exercem uma função social, devendo contribuir para que sua instituição seja uma referência moral e um fator de paz, confiança e segurança para a sociedade.

Gostaria de ver mais mulheres, pretos e pardos em posições de poder. Acho ótimo termos diversidade nos cargos públicos: heterossexuais e gays, pessoas de diferentes religiões, regiões, histórias de vida e cosmovisões. Todos, porém, submissos às leis.

Quem assume a magistratura e o Ministério Público tem deveres extremos. Isso vale, por sinal, para toda autoridade e todo agente público. Se os agentes políticos e os servidores públicos não forem os primeiros a respeitarem a Constituição e as leis, que exemplo os cidadãos terão para seguir?

\*Professor de Direito Constitucional

## EDITORIAL

### O importante dom de saber viver

Somente em Minas Gerais, 41 pessoas perderam a vida nas últimas 48h. Um pouco mais ao Sul do país, no Rio Grande do Sul, 10 mortes confirmadas. Na outra ponta do território brasileiro, ao menos uma vítima fatal, mas, até o fechamento desta edição, 15 brasileiros seguiam desaparecidos. Nas vésperas de mais um natal, três tristes acidentes extremos foram registrados em nosso país. Fora os demais que acabam nem sendo noticiados na mídia nacional e que também podem ter tirado mais vidas. Sem contar o sufoco que nossos irmãos da região Sul também passaram com as águas e as centenas de mortes, e o acidente aéreo em São Paulo, ainda neste ano. Quantas vidas perdidas?

Enfim, um resumo triste que 2024 nos deixou. Mas não estamos aqui para ficar lembrando de tristeza, mas sim, refletir o quanto importante é aproveitar a vida. O quanto importante é saber administrar seu tempo e aproveitar aquilo que recebemos: a vida. Isso vai além de uma briga familiar, vai muito além de riqueza política. Passamos, recentemente, por mais uma eleição municipal. Durante o período eleito-

ral, vimos de tudo. Até mesmo eleitores querendo prejudicar candidatos ao invés de enaltecer e mostrar as questões positivas daqueles que eles achavam que eram os corretos serem eleitos.

Vamos além, até tentativa de bomba no Supremo Tribunal Federal existiu. Continuando: um possível plano de golpe de Estado.

Você, leitor, pode achar que somos pessimistas demais, já que existiram, e muito, episódios bons e positivos no Brasil e no Mundo. Sim! Existiram e eles também merecem destaque, porém, nesses mesmos episódios, as pessoas envolvidas sabiam o valor de uma vida. O valor de uma família. O valor de um ambiente saudável de trabalho. Já nos demais, esses destacados acima, e tantos outros, os envolvidos esquecem disso tudo. Estamos no Natal, época, independentemente de religião, de reunir familiares, de agradecer por mais um ano de vida. Um ano desafiador, um ano de muitas conquistas. Esse sim é o principal intuito em cada fim de ano. Que 2025 seja mais leve, que 2025 tenha menos maldade presente na vida de todos nós brasileiros. Um feliz Natal a todos.

### A história e a magia do natal

A história do Natal remonta às origens do cristianismo e evoluiu ao longo dos séculos, incorporando tradições e influências culturais diversas. O Natal, comemorado em 25 de dezembro, celebra o nascimento de Jesus Cristo, a figura central do cristianismo. Embora a data exata de seu nascimento não seja conhecida, a escolha da data, feita pelos cristãos no século IV, possivelmente foi para coincidir com as festividades pagãs do solstício de inverno.

Nos primeiros séculos do cristianismo, a celebração do Natal não era universal, e algumas comunidades cristãs não comemoravam essa data. Contudo, à medida que a Igreja se expandiu, o Natal começou a ganhar mais destaque como uma festividade religiosa. A ideia de celebrar o nascimento de Jesus como um evento divino ganhou popularidade, com ênfase na sua encarnação.

Com o tempo, o Natal se foi transformando em um evento não apenas religioso, mas também social e cultural. Durante a Idade Média, as celebrações

de Natal incluíam encenações teatrais que recontavam o nascimento de Jesus, como os presépios, representações vivas do local do nascimento de Cristo. A prática de dar presentes também começou a ser associada ao Natal, com base em tradições como a figura de São Nicolau, um bispo do século IV que, conhecido por sua generosidade, inspirou o personagem do Papai Noel.

Contudo, a popularidade do “bom velhinho” foi amplificada no século XX, especialmente nos Estados Unidos, onde foi moldado por campanhas publicitárias, como as da Coca-Cola na década de 1930. Assim, com seu traje vermelho e barba branca, o Papai Noel rapidamente se tornou uma das figuras centrais do Natal comercial.

Assim, o Natal evoluiu de uma celebração religiosa do nascimento de Cristo para uma festa mundialmente reconhecida, que mistura elementos espirituais, culturais e comerciais. Hoje, o Natal é comemorado de diversas formas em todo o mundo, sendo um símbolo de esperança, generosidade e união.

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (\*)

### 11 profissões que têm vagas sobrando por falta de mão de obra. E cinismo no Rio de Janeiro

**1-CINISMO NO RIO.** Em era de cinismo, nada mais interessa além da disputa de poder. Por Ronilson Pacheco. Na votação na CCJ sobre o parecer que pedia admissibilidade da denúncia contra Michel Temer, a sessão de discursos dos deputados começa com o voto de Paulo Maluf (PP-SP) que apresenta o presidente como “um homem honesto, probo, correto e decente”. Mas quem conhece Paulo Salim Maluf sabe que sua fala seria constrangedora em qualquer lugar do mundo onde a política fosse levada a sério. A era do cinismo pelo qual estamos passando permite que alguém como o ex-prefeito de São Paulo, condenado por lavagem de dinheiro pela corte francesa, torne isso completamente irrelevante e invisível. (...) (Intercept\_Brasil)

**2-ONZE PROFISSÕES QUE TÊM VAGAS** por falta de mão de obra. Está de olho nas novidades do mercado de trabalho ou procura uma recolocação profissional? Conheça 11 profissões com vagas sobrando no Brasil. Por Rodrigo Souza. Não é novidade para ninguém que algumas

áreas estão completamente saturadas e com um alto índice de desemprego, já que o mercado não consegue absorver todos os profissionais. Em contrapartida, existe uma escassez de mão de obra especializada em diversos segmentos. Por isso, essa matéria selecionou 11 profissões com vagas sobrando no Brasil. Confira. 1) Engenheiro Agrônomo Digital. Esse profissional precisa usar corretamente as tecnologias digitais nas áreas que envolvem o Agronegócio. 2) Técnico em Enfermagem. A promissora área da Saúde sempre oferece vagas para os profissionais mais capacitados. O salário mensal pode chegar a R\$ 3,5 mil, dependendo da cidade e do porte da empresa. 3) Analista Financeiro. Dependendo do tempo de experiência no cargo e do porte da organização, o valor do salário pode chegar a R\$ 11,4 mil mensais. 4) Técnico em Agricultura Digital. Se você domina a área de Tecnologia da Informação (TI) e manja do funcionamento das práticas agrícolas, pode se dar bem trabalhando nesse ramo. O salário pode chegar a R\$ 5,9 mil mensais, dependendo da sua experiência no cargo. 5) Especialis-

ta em Segurança da Informação. Esse profissional analisa os riscos relacionados às informações confidenciais e faz a gestão de sistemas e infraestrutura de TI de uma empresa. Salário de até R\$ 9,5 mil por mês, em uma startup de tecnologia, por exemplo. 6) Analista de Preços. Esse profissional precisa fazer uma cuidadosa análise do mercado antes de definir os preços dos serviços ou produtos de uma organização. O seu faturamento mensal pode chegar a R\$ 5,3 mil. 7) Analista de TI. Quem tem familiaridade com a área de Tecnologia da Informação (TI), pode receber um salário de até R\$ 4,7 mil mensais, dependendo do nível de experiência e habilidades técnicas. 8) Vendedor de Sistemas de Energia Solar. Diversas empresas desse milionário setor estão sempre com vagas abertas para Vendedores capacitados e experientes. As comissões, diga-se de passagem, podem chegar facilmente aos R\$ 10 mil mensais, dependendo do volume de vendas. 9) Desenvolvedor Mobile. O Desenvolvedor Mobile é o responsável por criar, desenvolver e implementar aplicativos para celulares e dispositivos móveis em geral. O

salário? Até R\$ 12,9 mil por mês, dependendo da sua demanda de trabalho, nível de experiência e habilidades técnicas. 10) Motorista de Carreta. Tem muita transportadora por aí contratando Motoristas para dirigir modernas carretas em praticamente todas as regiões do país. O salário pode chegar a R\$ 3,5 mil por mês. 11) Webmaster. O Webmaster é o responsável por coordenar as atividades dos profissionais que trabalham criando soluções digitais, como o Web Designer, Desenvolvedor Web e Engenheiro de Software. Quem tem familiaridade com esse ramo e quer investir nele, poderá ter um salário de até R\$ 15,4 mil, dependendo da experiência e habilidades na função. <https://concursosnobrasil.com/artigo/11-profissoes-que-tem-vagas-sobrando-por-falta-de-mao-de-obra-929267/> (...) (Concursos no Brasil)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljlb@gmail.com

### Opinião do leitor

#### Especial

Prova definitiva de que o Natal chegou. Nesta época de Natal, é tradicional que as emissoras tenham especiais para comemorar o fim de ano. Como falar de especiais de fim de ano e não mencionar o show de Roberto Carlos? O show mais esperado do ano.

José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 95 ANOS: AVIADORES PLANEJAM TRAVESSIA ATÉ MONTEVIDÉU

As principais notícias do Correio da Manhã em 24 de dezembro de 1929 foram: aviadores Challes e Borges planejam completar a viagem até Montevidéu, parando no

Rio de Janeiro, no avião da Aeropostal. Parlamento e governo alemão discutem uma possível reforma financeira. Suprema Corte espanhola condena o general Joaquim Paz a

22 anos de prisão; o major Anibal Motto a 11 anos; o tenente-coronel Ramon Briso a 10 anos; e os demais soldados a 4 anos de prisão pelas rebeliões em Madrid.

#### HÁ 75 ANOS: GOVERNO REVOGA O TABELAMENTO DO CAFÉ

As principais notícias do Correio da Manhã em 24 de dezembro de 1949 foram: Chanceleres ingle-

ses, canadenses e norte-americanos discutem a questão atômica em Washington. Nacionalistas chineses

farão um governo paralelo em Formosa. Governo revoga o tabelamento do café.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Direção Executiva:** Marcos Salles (Presidente)  
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

**Cláudio Magnavita** (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br  
**Redação:** Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima  
**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil  
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação)  
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
**Whatsapp:** (21) 97948-0452  
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057  
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -  
Brasília - DF - CEP: 71.736-20  
[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.